



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Franca Shopping

HEDGE BRASIL SHOPPING – FII

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.600
São Paulo, SP - Brasil

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

FRANCA SHOPPING

AVENIDA RIO NEGRO, 1.100
JARDIM ROSELANDIA
FRANCA, SP - BRASIL

Data da Avaliação:

NOVEMBRO DE 2025

Data do Relatório:

NOVEMBRO DE 2025

Preparado Para:

HEDGE BRASIL SHOPPING FII
AVENIDA BRIGADEIRO FARIA LIMA, 3600 - 11º ANDAR
CJ 112
SÃO PAULO, SP 04538-132

PREPARADO PELA:

CAPRIGHT BRASIL LTDA
RUA JOAQUIM FLORIANO, 820
CONJ. 54
SÃO PAULO, SP 04534-003

No. 50981

©2025 Capright

São Paulo, 18 de dezembro de 2025,

À
Hedge Brasil Shopping FII
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3600 - 11º Andar
Conj. 112
São Paulo, SP – Brasil 04534-003

Referência: Franca Shopping
Avenida Rio Negro, 1.100
Jardim Roselandia, Franca, SP– Brasil

Prezado Srs.,

A *Capright* apresenta o relatório de avaliação com a estimativa do valor de venda do imóvel em referência.

Trata-se do Franca Shopping localizado na Avenida Rio Negro, 1.100, com área total locável de 18.727,28 m², no bairro Jardim Roselandia, Franca, SP. Maiores informações sobre o imóvel estão incluídas neste relatório.

Este trabalho foi elaborado para o cliente, a quem é dirigido em caráter confidencial. A publicação ou divulgação, total ou parcial do presente estudo a terceiros não é permitida, a não ser que autorizada pelo contratante e pela *Capright*.

Atenciosamente,



Jules H. Marling IV, MAI, CRE, FRICS
Managing Principal



Marco A. Ribeiro, CRE
Diretor
CREA: 5069764070 SP

ÍNDICE

Sumário Executivo -----	2
Considerações Gerais-----	4
Localização -----	7
Uso e Ocupação do Solo -----	9
Caracterização da Construção-----	10
Análise do Mercado-----	11
Avaliação -----	20
Premissas e Limitações-----	37

ANEXOS

- **Especificações da Avaliação – NBR 14.653-4**
- **Documentação Fotográfica**
- **Documentação Recebida**
- **Qualificação Profissional**

Nome/Endereço:	Franca Shopping Avenida Rio Negro, 1.100 Jardim Roselandia, Franca, SP– Brasil
Acessibilidade:	Acesso ao imóvel através da Avenida Amazonas e Avenida Rio Negro.
Tipo de Propriedade:	Shopping Center
Proprietário(s) e Participações:	Pátio Uberlândia Shopping Ltda (76,92%), Incal Ind. Com. de Alumínio Ltda (8,55%), Cotistas Diversos (7,53%), JM Participações de Empreendimentos (3,83%), José William Tartuce (1,00%), Carlos Edinei Fernandes Raya (0,78%) Hedge Brasil Shopping FII (0,36%), Roberto Frota Décourt (0,33%), Luciano Décourt (0,33%), Andréa Décourt Savelli (0,33%)
Usuário do Relatório:	Hedge Brasil Shopping FII
Finalidade da Avaliação:	Estimativa do valor de mercado.
Descrição da Propriedade:	Área Construída Total: 28.604,00 m ² Área Bruta Locável 18.727,28m ² Ano de Construção: 1993 Tipo de Construção: Concreto Armado Número de Pavimentos: 1 Número de Lojas: 97 Vagas de Garagem: 1.100 vagas Área do Terreno: 70.000,00 m ² Formato: Retangular Zoneamento: Zona de Uso Misto (ZUM)

Taxas Utilizadas:

Inflação:	Não considerada
Taxa de Desconto:	11,00%
Taxa de Entrada (Cap Rate):	9,75%
Taxa de Saída (Terminal Cap Rate)	10,00%
Comissão de Venda:	2,00%

Indicadores de Valor:

Método da Renda:	R\$ 270.000.000,00
Capitalização Direta:	R\$ 279.000.000,00
Evolutivo:	Não aplicado
Conclusão:	R\$ 270.000.000,00
Valor por metro quadrado:	R\$ 14.417,47/m ²

Nota: Os valores acima correspondem de 100% do imóvel.

Método da Renda:	R\$ 991.952,00
Capitalização Direta:	R\$ 1.025.017,00
Evolutivo:	Não aplicado
Conclusão:	R\$ 991.952,00
Valor por metro quadrado:	R\$ 14.417,47/m ²

Nota: Os valores acima correspondem 0,37% da participação da HEDGE INVESTMENTS no imóvel.

Pressupostos Extraordinários: Nenhum

Condições Hipotéticas: Nenhuma

IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE

O imóvel, comumente conhecido como Franca Shopping, é um imóvel comercial localizado no bairro Jardim Roselandia em Franca/SP. O Jardim Roselandia é um bairro em expansão, nos últimos anos, o bairro tem recebido novos empreendimentos imobiliários, como edifícios residenciais e comerciais. A Rodovia Cândido Portinari (SP-334) é uma das principais vias urbanas que cortam a cidade de Franca, possibilitando o acesso às cidades vizinhas de Batatais e Ribeirão Preto pelo Sul e ao Norte até a cidade de Cristais Paulistas e a divisa com o estado de Minas Gerais. Proporcionando um grande fluxo de veículos de diversas localidades na região. Está situado em um terreno de 70.000,00 metros quadrados. O Empreendimento possui 18.727,28 metros quadrados de área bruta locável (ABL), locado para 100 inquilinos. O endereço comum da propriedade é Avenida Rio Negro, 1.100, Jardim Roselandia - Franca, SP.



FOTOS DA FACHADA DO IMÓVEL

PROPRIEDADE E SEU HISTÓRICO

Atualmente o imóvel é de domínio da Pátio Uberlândia Shopping Ltda (76,92%), Incal Ind. Com. de Alumínio Ltda (8,55%), Cotistas Diversos (7,53%), JM Participações de Empreendimentos (3,83%), José William Tartuce (1,00%), Hedge Investments DTVM (0,36%), Roberto Frota Décourt (0,33%), Luciano Décourt (0,33%), Andréa Décourt Savelli (0,33%). De acordo com as informações que obtivemos, não houve outras transferências de titularidade envolvendo o imóvel nos últimos anos e, até onde a Capright tem conhecimento, o imóvel não está, atualmente, ofertado para venda.

FINALIDADE DA AVALIAÇÃO

Este relatório tem por objetivo estimar o valor de mercado do Franca Shopping, localizado na Avenida Rio Negro, 1.100, Jardim Roselandia – Franca, SP.

Para estimativa do valor do imóvel, foram aplicadas as seguintes metodologias:

- **Método da Renda** (Capitalização Direta): Por este método, pressupõe-se a rentabilidade esperada ou *yield*, por um investidor em um determinado imóvel. O valor é obtido pela capitalização presente de sua renda líquida prevista (aluguel), considerando uma taxa coerente de mercado, que reflita o risco do investimento.

- **Método da Capitalização da Renda por Fluxo de Caixa Descontado:** Por essa metodologia, identifica-se o valor de mercado ou valor econômico do bem também por meio da capitalização presente de sua renda líquida prevista (aluguel), durante um período de análise e considerando taxas de crescimento adequadas, eventos de contratos (reajustes, revisões e renovações) ocorrendo na menor periodicidade definida pela atual legislação sobre os contratos de locação. Para refletir o valor do imóvel no término do fluxo de caixa, ao final do 10º ano, capitalizamos a receita.

O valor de mercado é definido como: O valor estimado pelo qual um ativo ou passivo deve ser trocado na data da avaliação entre um comprador e um vendedor decididos numa transação, após uma divulgação adequada e em que as partes tenham atuado de forma esclarecida, prudente e sem coação. Implícita nesta definição está a consumação da venda a partir de uma data especificada e a passagem do título do vendedor para o comprador, sobre as condições abaixo:

1. Comprador e vendedor são tipicamente motivados;
2. Ambas as partes são bem informadas ou bem aconselhadas e atuam naquilo que consideram ser de seu interesse;
3. Um prazo razoável é permitido para exposição do imóvel à mercado;
4. O pagamento é feito em dinheiro e a vista ou em termos financeiros acordados entre as partes.

O valor de liquidação forçada é o montante pelo qual o ativo seria transacionado sem o período de exposição à mercado. Nesse cenário, o vendedor compelido não está disposto e ofertar o imóvel à mercado e procura um tomador que liquide o valor do ativo em um período de exposição menor do que o do mercado normal. Normalmente o valor é menor do que o valor de mercado.

CONFORMIDADE COM AS NORMAS E PADRÕES DE AVALIAÇÃO

Os trabalhos foram realizados de acordo com a Norma Brasileira de Avaliação de Bens, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em suas 4 partes. Além disso, os trabalhos foram conduzidos através das normas do *International Valuation Standards Council* ("IVSC"), nos seus pronunciamentos 101 – *Scope of Work*, 102 – *Implementation* e 103 – *Reporting* e dos padrões de conduta e ética profissionais estabelecidos no *Red Book* em sua edição 2014, editada pelo *Royal Institution of Chartered Surveyors* ("RICS").

DATA DA AVALIAÇÃO

A data da avaliação, considerando a situação atual do imóvel, é em novembro de 2025.

DATA DA VISTORIA

Marco A. Ribeiro, CRE inspecionou o imóvel em 7 de novembro de 2025.

ESCOPO DO TRABALHO

De acordo com a proposta comercial acordada por ambas as partes e informações trocadas durante o processo de contratação, este trabalho seguiu o seguinte escopo:

Procedimento	Sim	Não	N/A
Inspeção técnica ao imóvel	✓		
Pesquisa e tendências de mercado (estoque, vacância, absorção, etc)	✓		
Descrição das principais características de localização	✓		
Menção dos aspectos econômicos e físicos identificados no entorno	✓		
Menção das atividades existentes e a infraestrutura urbana	✓		
Descrição dos aspectos físicos e legais do imóvel	✓		
Revisão de dados referentes a impostos, zoneamentos, servidões, serviços que possam afetar o imóvel	✓		
Análise referente a melhorias físicas incorridas no avaliando	✓		
Análise do comportamento do mercado imobiliário local	✓		
Cumprimento das Normas de Avaliações Vigentes	✓		

Situação: O imóvel objeto de estudo está localizado na Avenida Rio Negro, 1.100, região sul do município de Franca. O bairro Jardim Roselandia está localizado próximo à Avenida Rio Negro, Rodovia Cândido Portinari e Avenida Santos Dumont, principais vias de acesso da região para o centro de Franca e cidades da região. Como referência, o bairro Jardim Roselandia está a 86 km do Aeroporto Estadual de Ribeirão Preto.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL – Fonte: Google Maps

Acesso: O acesso principal à região do imóvel é através da Avenida Rio Negro, Rodovia Cândido Portinari, Rodovia Prefeito Fábio Talarico da Silveira e Rodovia Engenheiro Ronan Rocha. Como referência, o imóvel está a:

- Em frente à Avenida Rio Negro
- 3,0 quilômetros do Hotel Dan Inn Franca & Convenções (4 estrelas)
- 3,0 quilômetros do Parque de Exposição Presidente Médici
- 2,5 quilômetros do Conjunto Poliesportivo Hélio Palermo
- 2,5 quilômetros do Centro de Franca
- 4,0 quilômetros da Universidade de Franca (UNIFRAN)

Ocupação circunvizinha: No entorno imediato do empreendimento existe uma ocupação predominantemente residencial, variando entre casas e apartamentos de classe média e comércio em âmbito local.



PERSPECTIVA DO ENTORNO DA NOME DO IMÓVEL – Fonte: Google Earth

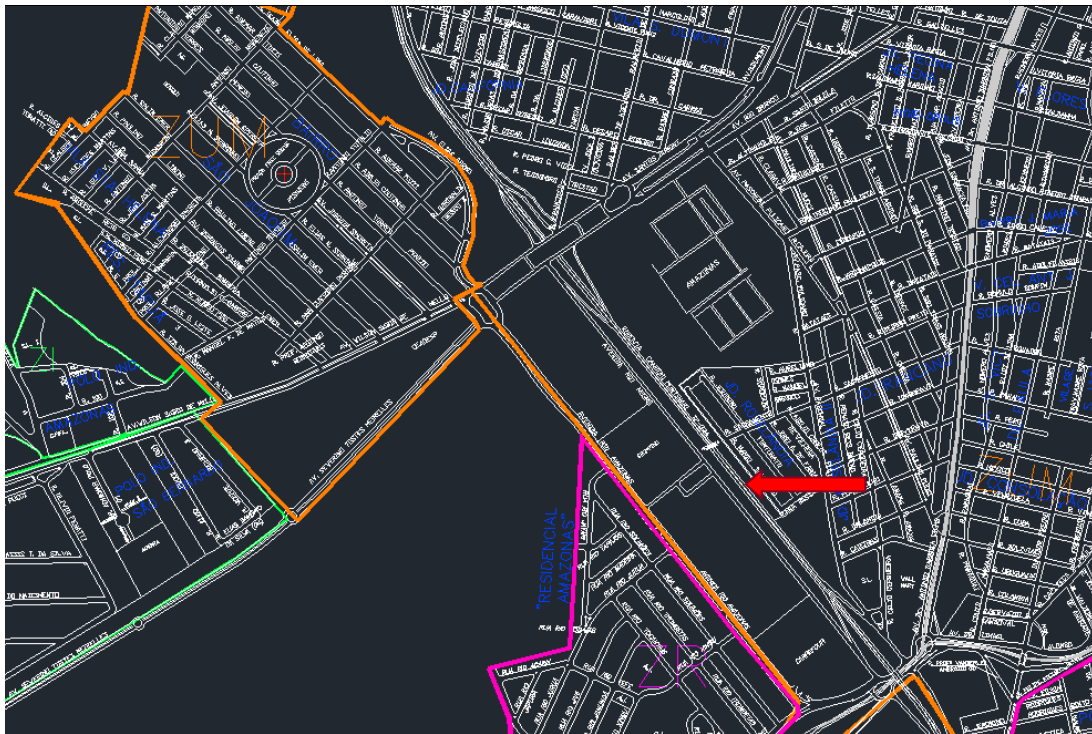
Melhoramentos Públicos: A Avenida Rio Amazonas é uma via de mão dupla com toda a infraestrutura urbana como: iluminação pública, pavimentação asfáltica, telefone, energia elétrica, coleta de lixo, correios, limpeza, rede de esgoto, água potável e conservação viária regular.

Transporte: O local é servido por linhas de ônibus municipais e intermunicipais que trafegam pela Avenida Rio Negro e Avenida Rio Amazonas. Há um ponto de ônibus nas proximidades do imóvel, nas próprias avenidas.

Terreno: O terreno tem 70.000,00 m², aproximadamente 450,00 metros de frente para a Avenida Rio Amazonas e Avenida Rio Negro, formato retangular e topografia plana. Além disso, o terreno recebe todos os serviços de infraestrutura urbana.

Questões Ambientais: A Capright não realizou investigações de usos anteriores, no imóvel ou quaisquer adjacentes, para verificar se existe ou não qualquer possibilidade de contaminação de tais utilizações ou outros fatores de risco ambientais e, por isso, assumimos que não há qualquer risco.

Uso e Ocupação do Solo: A legislação que rege o uso e ocupação do solo no Município de Franca é determinada pela Lei Complementar Nº 30/2000, que dispõe sobre o plano diretor da cidade de Franca, estabelecendo os objetivos e diretrizes gerais da política de desenvolvimento urbano. De acordo com a legislação vigente, o imóvel encontra-se em perímetro de **ZUM** (Zona de Uso Misto), conforme o mapa de zoneamento abaixo:



ZONEAMENTO DO IMÓVEL – Fonte: Prefeitura Municipal de Franca

CARACTERIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO

Construção: O Franca Shopping foi inaugurado em outubro de 1993, está localizado no município de Franca em uma área de 70.000,00 m² de terreno. O empreendimento possui 18.727,28m² de ABL, 91 lojas satélites, 6 lojas âncoras, 2 mega lojas, cinema, praça de alimentação e 1.100 vagas de estacionamento. Entre as principais marcas estão Centauro, Renner, C&A, Magazine Luiza, Riachuelo e Casas Bahia. A empresa Allos é a responsável pela administração do shopping.

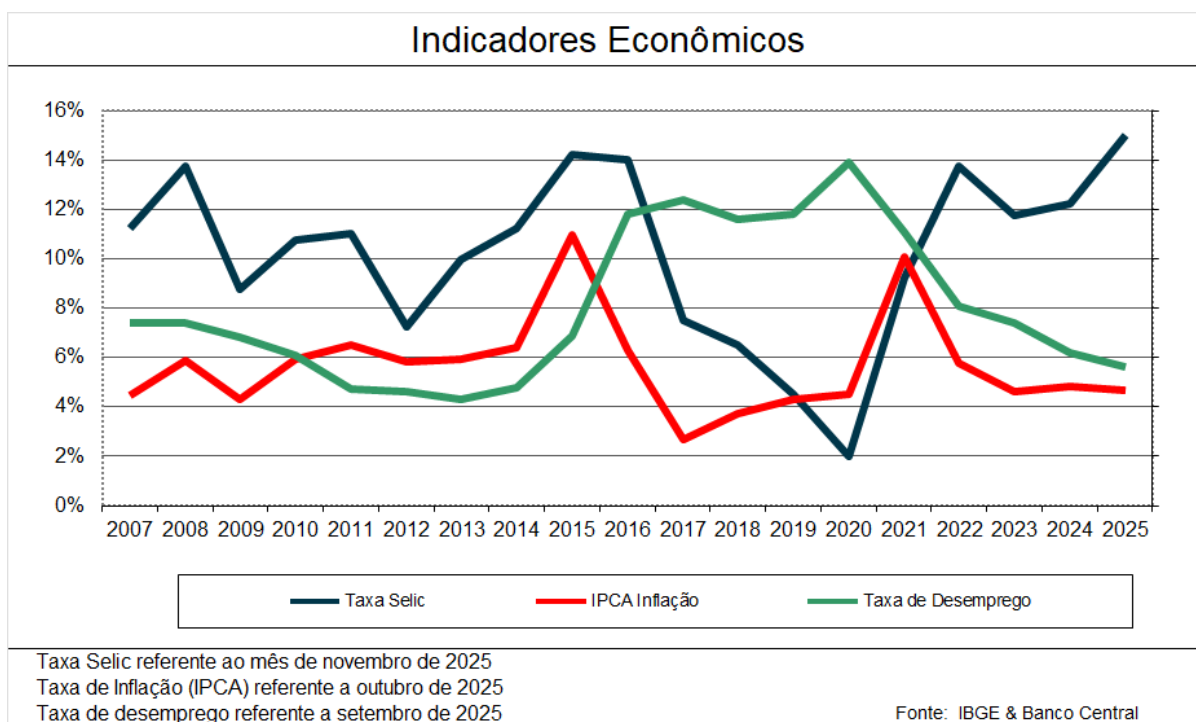
Características:

Estrutura:	Metálica
Fechamento lateral:	Termowall
Revestimento externo:	Pintura texturizada e cerâmica
Pisos:	Cerâmico e porcelanato
Paredes:	Bloco de concreto com pintura à base de látex
Forro:	Gesso e madeira
Esquadrias:	Alumínio, aço e madeira
Circulação	Horizontal
Idade aparente:	10 anos para efeito de avaliação,
Estado de conservação:	Verificamos no local que, de modo geral, o imóvel avaliando encontra-se em estado de conservação novo

Instalações e Equipamentos:

Área de vendas:	Extintores, iluminação de emergência, hidrantes, sprinklers e detectores de fumaça
Retaguarda:	Casa de máquinas, geradores, cabine de força, extintores, hidrantes, sprinklers e detectores de fumaça
Praça de Alimentação:	Extintores, iluminação de emergência, hidrantes, sprinklers e detectores de fumaça
Estacionamento:	Extintores, hidrantes
Sistema contra incêndio:	Extintores, hidrantes, sprinklers, bomba diesel, gerador de emergência
Sistema de Segurança:	Sistema de CFTV

Cenário Macroeconômico: Desde 2020, a política monetária brasileira passou por mudanças marcantes. Em resposta à recessão provocada pela pandemia de COVID-19, o Banco Central reduziu a taxa Selic ao piso histórico de 2,0% ao ano para estimular a atividade econômica. No entanto, diante da escalada inflacionária global e doméstica a partir de 2021, iniciou-se um ciclo agressivo de aperto monetário, que elevou a taxa até 13,75% ao ano em 2022. Durante 2023, a autoridade monetária manteve os juros em patamar elevado para consolidar a convergência da inflação à meta. Já em 2025, mesmo com sinais de moderação inflacionária, a Selic permanece alta, em 15,0% ao ano, refletindo a postura cautelosa do Copom de preservar juros reais elevados até que as expectativas de inflação estejam firmemente ancoradas.



As projeções de mercado divulgadas no Boletim Focus do Banco Central de 7 de novembro de 2025 indicam um cenário de ajuste gradual da economia brasileira, com crescimento moderado e inflação em trajetória de convergência para a meta. De acordo com as medianas das expectativas, o PIB real deve crescer 2,16% em 2025, desacelerando para 1,78% em 2026 e retornando a cerca de 2,0% em 2028. O ritmo previsto é compatível com o crescimento potencial do país, refletindo uma recuperação contida após os choques dos últimos anos. A inflação medida pelo IPCA é projetada em 4,55% em 2025, com redução gradual para 4,20% em 2026 e 3,50% em 2028, sinalizando um processo de desinflação consistente, apoiado pelos efeitos defasados da política monetária restritiva e por um ambiente externo mais estável. Quanto à política monetária, o mercado prevê manutenção da taxa Selic em 15,00% ao ano em 2025, seguida de cortes graduais para 12,25% em 2026, 10,50% em 2027 e 10,00% em 2028. Essa trajetória indica que o ciclo de afrouxamento monetário deverá ser lento e cauteloso, condicionado ao controle fiscal e à

ancoragem das expectativas inflacionárias. No mercado cambial, o dólar é projetado em R\$ 5,41 no encerramento de 2025, mantendo-se próximo de R\$ 5,50 entre 2026 e 2028. Essa estabilidade relativa reflete fundamentos externos sólidos, especialmente o superávit da balança comercial, embora o câmbio siga sensível a choques internacionais e fatores políticos domésticos

A posição fiscal do Brasil permanece frágil, embora tenha apresentado melhora parcial após o período crítico da pandemia de COVID-19. O expressivo déficit primário e o aumento da dívida pública observados em 2020 foram parcialmente revertidos até 2022, impulsionados pela recuperação da atividade econômica e pela elevação da arrecadação em um contexto de inflação elevada. O Novo Arcabouço Fiscal, aprovado em 2023, estabeleceu metas ambiciosas, como a eliminação do déficit primário em 2024 e a obtenção de superávit em 2025, mas o mercado financeiro demonstra ceticismo quanto à capacidade de o governo atingir tais objetivos. De acordo com o Boletim Focus do Banco Central de 7 de novembro de 2025, a mediana das projeções indica déficit primário de 0,5% do PIB em 2025 e 0,6% do PIB em 2026, sugerindo um ajuste fiscal mais gradual que o inicialmente proposto. Ainda conforme o Focus, a dívida líquida do setor público deve atingir 65,8% do PIB em 2025, com previsão de aumento para 70,1% do PIB em 2026. Em paralelo, o cenário de juros elevados, com a taxa Selic mantida em 15,0% ao ano, pressiona o custo do serviço da dívida, reduzindo o espaço orçamentário e limitando a capacidade de investimento público.

O ambiente externo ao final de 2025 é caracterizado por crescimento global moderado e elevada incerteza geopolítica. A continuidade da guerra na Ucrânia e as tensões persistentes no Oriente Médio mantêm volatilidade nos preços de energia e commodities, ainda que sem as pressões extremas observadas em anos anteriores. A política econômica dos Estados Unidos apresenta postura mais protecionista, com indícios de maior uso de tarifas e restrições comerciais, o que contribui para a desaceleração do comércio internacional. As principais economias, incluindo Estados Unidos, Europa e China, exibem expansão limitada, com desafios estruturais e custos financeiros elevados que restringem a demanda global por produtos exportados.

Para o Brasil, o cenário externo gera efeitos mistos. O nível relativamente alto dos preços de commodities continua sustentando saldos comerciais positivos, mas a desaceleração global e o protecionismo reduzem o espaço para as exportações industriais. A aversão ao risco e a manutenção dos juros internacionais em patamar restritivo causam volatilidade nos fluxos financeiros, embora o real tenha mostrado resiliência, com cotação próxima de R\$ 5,41 por dólar, em linha com o Boletim Focus de 7 de novembro de 2025. Em síntese, o ambiente internacional não aponta risco de recessão global iminente, mas tampouco oferece impulso relevante ao crescimento doméstico, reforçando a importância de prudência e consistência na condução da política econômica interna.

Em 2025, o mercado de trabalho brasileiro apresentou forte melhora, com a taxa de desemprego atingindo 5,6%, o menor nível da série histórica segundo o IBGE. Em contrapartida, o endividamento das famílias alcançou cerca de 80%, e a inadimplência chegou a 30,5% em setembro de 2025, segundo a CNC, representando o maior patamar já registrado. Esse quadro evidencia um consumo ainda resiliente, sustentado por emprego e renda, mas limitado pelo alto nível de endividamento e pelo custo elevado do crédito, o que restringe o crescimento da demanda interna e reforça o efeito contracionista da política monetária.

Em 2026, o cenário econômico brasileiro deve manter ritmo moderado de crescimento, com o PIB projetado em 1,78%, segundo o Boletim Focus do Banco Central de 7 de novembro de 2025. A expansão deverá ser sustentada principalmente pelo consumo das famílias, apoiado por um mercado de trabalho ainda aquecido. A inflação tende a seguir trajetória de queda, aproximando-se da meta oficial, o que deve permitir ao Banco Central iniciar um ciclo gradual de redução da Selic. De acordo com o Focus, a taxa básica deve encerrar 2026 em 12,25% ao ano, permanecendo em nível restritivo para garantir a continuidade da desinflação em um contexto de incertezas políticas e fiscais.

Como 2026 será ano eleitoral, aumentam os riscos de flexibilizações fiscais de curto prazo ou de postergação de ajustes estruturais, o que poderia afetar a confiança dos investidores e gerar pressões sobre o câmbio e a inflação. A manutenção da credibilidade do arcabouço fiscal e a estabilidade política serão determinantes para reduzir prêmios de risco e permitir cortes mais profundos nos juros. Em síntese, o Brasil encerra 2025 com fundamentos relativamente sólidos, mas a sustentação da recuperação econômica em 2026 dependerá de uma política fiscal responsável e de um ambiente político previsível, condições essenciais para consolidar a confiança e viabilizar um ciclo de crescimento mais robusto nos anos seguintes.

MERCADO IMOBILIÁRIO DE SHOPPING CENTERS NO BRASIL

O Brasil permanece como um dos maiores e mais dinâmicos mercados de varejo do mundo, sustentado por fatores demográficos favoráveis, pelo aumento dos gastos dos consumidores e pela expansão da presença do varejo formal. Com uma população superior a 217 milhões de pessoas, o país continua a registrar um processo constante de urbanização e uma demanda crescente por ambientes comerciais profissionalmente administrados. Embora o mercado tenha sido impactado de maneira significativa pela crise da COVID-19 e pela persistente incerteza política, indicadores recentes apontam para uma recuperação abrangente nos principais indicadores de desempenho.

De acordo com a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), ao final de 2024 o Brasil contava com 648 shopping centers em operação, totalizando cerca de 18,2 milhões de metros quadrados de Área Bruta Locável (ABL), o que representa um crescimento anual de 1,8%. O faturamento do setor atingiu R\$198,4 bilhões, com alta de 1,9% em relação a 2023, sendo que a região Sudeste concentrou 57% de todo o volume de vendas. No mesmo período, foram inaugurados nove novos empreendimentos, o maior número desde o início da pandemia, adicionando 182.917 metros quadrados de ABL. Destaca-se que cinco desses shoppings foram abertos em cidades que não contavam com empreendimento do tipo, reforçando o processo de interiorização observado nos últimos anos. Para 2025, estão previstas 17 novas inaugurações, incluindo projetos em estados como Goiás, Espírito Santo, Rondônia, Minas Gerais e São Paulo, reafirmando a tendência de expansão tanto nos grandes centros urbanos quanto em regiões do interior.

Os shopping centers brasileiros registraram em 2024 um fluxo recorde de visitantes, com uma média mensal de 476 milhões de pessoas, resultado que consolida a normalização do comportamento de consumo e confirma a relevância desses empreendimentos como polos de compras, serviços e lazer. No período pós-pandemia, operadores e varejistas continuaram a investir em eficiência operacional, integração omnichannel e diversificação do mix de lojas e serviços. O crescimento de formatos como boulevards gastronômicos, operações fora da praça de alimentação e lifestyle/open malls, que já representam 62% dos shoppings especializados, evidencia essa transformação. O setor também manteve sua importância socioeconômica, gerando 1,07 milhão de empregos diretos em todo o país e reafirmando seu papel como vetor de dinamismo econômico. Para os próximos anos, a expectativa é de continuidade do crescimento, com projeções que apontam faturamento superior a R\$201 bilhões em 2025 e avanços na profissionalização da gestão, modernização dos espaços e expansão do portfólio de serviços, acompanhando a evolução dos hábitos de consumo e a expansão urbana contínua.

De acordo com os dados divulgados pela *Abrasce*, o mercado brasileiro de shopping centers abrange aproximadamente 18,2 milhões de m² de área bruta locável.

OVERVIEW DOS SHOPPINGS NO BRASIL

Item	Números
Número total de Shopping Centers	648
Em construção até 2025	17
Número total de Shopping Centers (até o final de 2024)	665
Área Bruta Locável Total (ABL)	18,2 milhões
Número de Lojas	123.266
Empregos gerados	1,073 milhão
Vendas (2024)	198,4 bilhões
Número de Visitantes (mensal)	476 milhões

Fonte: Abrasce

Com o objetivo de superar os impactos da pandemia e acompanhar a retomada do consumo, as operadoras de shopping centers adotaram estratégias que conciliam a saúde financeira com investimentos em modernização e expansão. Durante o período mais crítico, foram implementadas ações emergenciais, como reforço de caixa, redução de despesas condominiais e postergação de investimentos em CAPEX.

No cenário atual, com faturamento de R\$198,4 bilhões em 2024 e fluxo mensal de 476 milhões de visitantes, o setor passou a priorizar a requalificação de áreas comuns, a ampliação das operações de alimentação e lazer, além da adoção de soluções digitais que fortalecem o relacionamento com o consumidor. A tabela abaixo resume os principais indicadores financeiros dos shopping centers no Brasil.

2T25 - MERCADO DE SHOPPING CENTERS - BRASIL						
Classe de Renda	GROCS	Custo de Ocupação (m ² /mês)	Aluguel Médio (m ² /mês)	Vendas (m ² /mês)	Taxa de Vacância	
A	7,34%	R\$ 290,13	R\$ 233,99	R\$ 3.802	8,87%	
B	8,93%	R\$ 153,12	R\$ 121,59	R\$ 1.698	7,07%	
C	9,03%	R\$ 168,01	R\$ 102,69	R\$ 1.889	11,40%	
Total/Média	8,66%	R\$ 169,14	R\$ 127,49	R\$ 1.935	8,39%	

Fonte: *SiiLA Brasil*

A taxa de vacância na região do imóvel avaliando é de 8,04%, abaixo da média nacional (8,39%). Espera-se que a vacância diminua no curto prazo, à medida que a demanda do consumidor continue melhorando e a atividade de locação aumente.

A Capright classificou os Shopping Centers Brasileiros em três classes diferentes. As características gerais desses diferentes níveis estão resumidas na tabela a seguir:

Classificação de Shopping Centers	
Classe A	Visitantes são em sua maioria de Classe Social A (Renda familiar acima de R\$15.071,01).
Classe B	Visitantes são em sua maioria de Classe Social B (Renda familiar entre R\$ 3.779,01 e R\$ 15.071,00).
Classe C	Visitantes são em sua maioria de Classe Social C (Renda familiar entre R\$ 1.197,00 e R\$ 3.779,00).

Os dados acima servem como diretrizes gerais para classificar os vários empreendimentos no Brasil. Na maioria dos casos, cada ativo exibe características mistas, podendo estar contido em mais de uma classificação. Acreditamos que o imóvel avaliado se enquadre na Classe B.

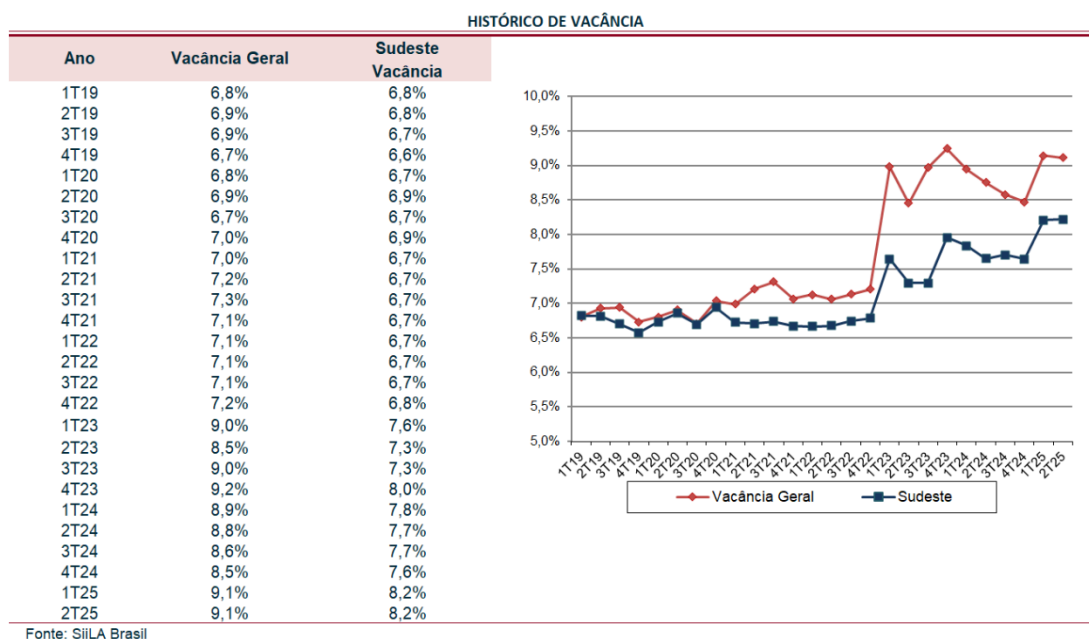
MERCADO IMOBILIÁRIO DE SHOPPING CENTERS NO SUDESTE

O mercado do Sudeste engloba aproximadamente 9,658 milhões de metros quadrados de área bruta locável total. A tabela abaixo mostra indicadores do mercado de shopping centers do Sudeste por classe:

2T25- MERCADO DE SHOPPING CENTERS - SUDESTE					
Classe de Renda	GROCS	Custo de Ocupação (m ² /mês)	Aluguel Médio (m ² /mês)	Vendas (m ² /mês)	Taxa de Vacância
A	n/a	n/a	n/a	n/a	6,88%
B	7,07%	R\$ 116,44	R\$ 89,81	R\$ 1.656	6,94%
C	15,05%	R\$ 201,61	R\$ 96,64	R\$ 1.337	10,84%
Total/Média	8,92%	R\$ 139,59	R\$ 91,67	R\$ 1.569	8,04%

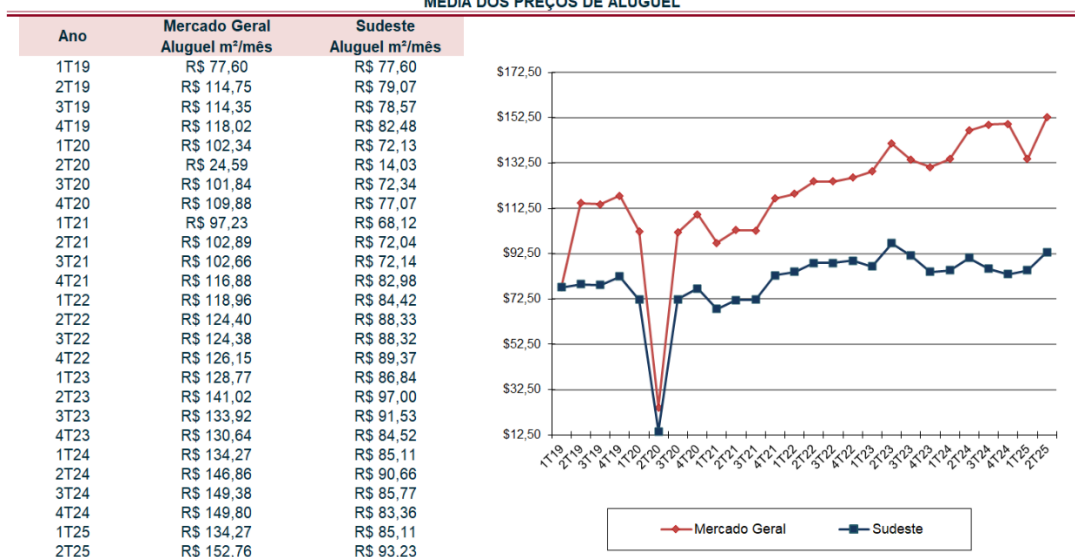
Fonte: SiLA Brasil

No segundo trimestre de 2025, a taxa de vacância média dos shopping centers no Brasil foi de 9,1%, refletindo estabilidade em relação aos trimestres anteriores, ainda que acima dos níveis históricos observados no período pré-pandemia. Na região Sudeste, principal mercado do país em termos de área bruta locável (ABL) e fluxo de consumidores, a vacância registrou 8,2%, ligeiramente abaixo da média nacional, indicando desempenho mais resiliente.



O gráfico abaixo resume a média do aluguel mínimo no mercado brasileiro em comparação ao mercado de shopping centers do Sudeste.

MÉDIA DOS PREÇOS DE ALUGUEL



Fonte: SiILA Brasil

Com base no gráfico e na série histórica apresentada, nota-se que a média dos preços de aluguel no Sudeste seguiu uma trajetória de recuperação gradual após o impacto da pandemia, atingindo R\$ 93,23/m²/mês no segundo trimestre de 2025, ainda abaixo da média nacional, que chegou a R\$ 152,76/m²/mês no mesmo período. Esse comportamento reflete um mercado mais competitivo e maduro no Sudeste, com maior presença de shoppings consolidados, onde os valores locativos tendem a se estabilizar em patamares mais equilibrados.

Enquanto o mercado geral apresentou aceleração mais intensa nos preços desde 2022, o Sudeste teve avanço mais moderado e consistente, indicando resiliência locacional, mas também maior seletividade dos operadores na reposição de preços. Essa diferença também sugere que ainda há margem para valorização futura nos aluguéis do Sudeste, sobretudo em empreendimentos de alta performance e com forte fluxo de consumidores, desde que o cenário macroeconômico continue favorecendo a retomada do consumo e o equilíbrio da ocupação nos shoppings da região.

Em 2024, a região Sudeste registrou a inauguração de diversos novos empreendimentos relevantes no setor de shopping centers, indicando uma retomada seletiva do investimento após o período de pandemia. Entre os destaques estão o Brooklyn Alamedas, com 14.127 m² de ABL, localizado em Boituva (SP); o Outlet Premium Imigrantes, em São Bernardo do Campo (SP), com 17.717 m²; o Shopping Plaza Rio das Ostras, com 17.607 m², na cidade fluminense de Rio das Ostras; o Shopping Central Park, em Cotia (SP), com expressivos 22.466 m²; e o Santa Maria Outlet, em Cravinhos (SP), com 20.000 m² de área bruta locável

Em 2025, dois novos empreendimentos foram inaugurados na região Sudeste. Em Americana (SP), o Americana Shopping entrou em operação no dia 30 de outubro, com uma área bruta locável (ABL) de 28.000 m², destacando-se como um dos maiores lançamentos do ano. Poucos dias depois, em 1º de novembro, foi inaugurado o Shopping Aldeia da Serra, no município de Serra (ES), com 18.000 m² de ABL. Além das inaugurações concluídas, há também expectativa de entrega ainda em 2025 do Praça Pitiguari, localizado em Atibaia (SP), com 6.596 m² de ABL e previsão de abertura em

dezembro. Esses lançamentos reforçam a retomada gradual do desenvolvimento de novos centros comerciais na região, com foco em cidades de médio porte e layouts adaptados ao comportamento pós-pandemia do consumidor.

O Franca Shopping possui como ponto positivo sua proximidade com uma das movimentadas rodovias que cortam a região, com fluxo de cidades da região e cidades nas proximidades de Minas Gerais. Apresenta-se como principal empreendimento na cidade e tem ampla influência nos municípios menores localizados ao norte de Franca. Pode-se apontar o Ribeirão Shopping como grande influência na região, pelo seu porte, qualidade e diversidade de mix.

- **Ribeirão Shopping** está localizado a aproximadamente 100,0 quilômetros do Franca Shopping, na cidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Shopping, inaugurado no dia 05 de maio de 1981, está localizado em Ribeirão Preto em uma área de 208.540 m² de terreno. Com realização da Multiplan, o shopping possui 74.988 m² de ABL, 380 lojas satélites, 10 lojas âncoras, 8 megalojas, 11 salas de cinema, praça de alimentação, supermercado, ambiente games e 4.100 vagas de estacionamento. A 9ª Expansão (6.200 m² / set-2017) foi concluída: Clínica médica, com total de espaços locáveis no Centro Médico: 37, sendo 31 clínicas, 3 âncoras (Day Hospital, Centro de Imagem e Laboratório), 1 auditório, 1 café e um Centro de Estudos. Entre as principais marcas estão: Calvin Klein, Espaço Laser, Lojas Americanas, Magazine Luiza, Ponto Frio, Camicado, Zara, Animale, Brookfield, Calvin Klein, John John, Mac, Ponto Frio e Zara. Multiplan é a responsável pela administração do shopping.

A abordagem mercadológica do imóvel e da região foi realizada com indicação dos principais aspectos positivos e desafiadores, das oportunidades e ameaças que incidem sobre o imóvel em estudo.

Aspectos Positivos	Desafios
<ul style="list-style-type: none"> • O Franca Shopping é um shopping consolidado na região • Fácil acesso pela Rodovia Cândido Portinari e boa visibilidade. • Apesar do ano de construção (1993), o imóvel passou recentemente por uma reforma e possui um ótimo estado de conservação; • Empreendimento com ocupação de (98,7%). 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de investimentos e fortalecimento no <i>mix</i> gastronômico e lazer.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • A taxa de vacância do empreendimento moderada; • Região da cidade em processo de desenvolvimento, fator que pode gerar aumento no ticket médio de vendas do shopping. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ribeirão Shopping, na região secundária é um forte e consolidado empreendimento.

O Franca Shopping é um shopping regional para atender às classes de renda B e C da região. Tem uma excelente localização, com boa visibilidade e acesso às principais cidades da região

AVALIAÇÃO**Método da Renda – Fluxo de Caixa Descontado**

Na abordagem pelo Método da Renda o valor de venda do ativo é estimado por meio de uma análise da capacidade de produção de renda de uma propriedade. As duas técnicas de avaliação mais comuns empregadas nessa abordagem são o fluxo de caixa descontado (DCF) e as análises de capitalização direta (remuneração do capital).

O DCF trata de fluxos de renda flutuantes causados por vários termos de locação, mudanças na receita e/ou despesas, melhorias de capital e outros fatores que fazem com que o desempenho operacional performe acima ou abaixo das práticas atuais de mercado. Na análise do DCF, as receitas e despesas são projetadas sobre um período de investimento razoável para um investidor típico. Os fluxos de caixa são então descontados a valor presente a uma taxa derivada de mercado (taxa de desconto).

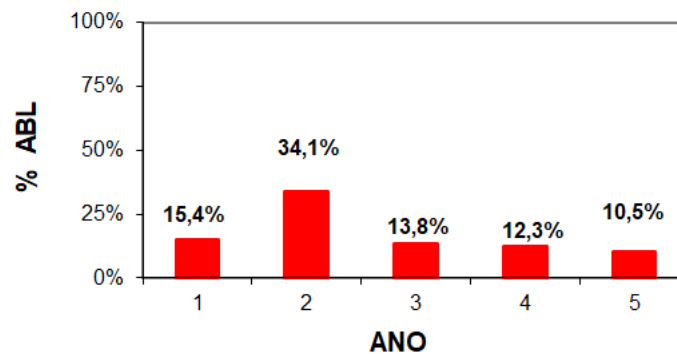
As projeções são feitas com base no desempenho atual e histórico, assumindo os valores praticados nos aluguéis mínimos, além de considerar níveis de vacância, inadimplência e despesas do imóvel. O fluxo de caixa foi modelado utilizando-se o software *ARGUS ENTERPRISE*, versão 14.0.1

Inflação: Espera-se que as despesas operacionais, itens de capital e outras fontes de renda cresçam anualmente à taxa de inflação geral. Como discutido anteriormente, a inflação no Brasil flutuou entre 4,0 a 12,0% nos últimos cinco anos, com o Banco Central usando controles monetários para atingir a inflação anual na faixa de 5,0 a 6,0. Por solicitação do cliente e de comum acordo, para esta avaliação não foi considerado a premissa de inflação no fluxo de caixa.

Crescimento Real: Para o cálculo das vendas a ser aplicado adotou-se uma premissa de crescimento real equivalente a 0% a.a. no Ano 2 ao 6 e estabilizando-se em 0,50% do ano 7 até o final do fluxo de caixa.

Ocupação: Atualmente o imóvel está com uma taxa de ocupação de 98,7%, distribuído em para 100 locatários. A seguir está uma breve análise dos contratos de locação que irão expirar nos próximos cinco anos.

CONTRATOS A EXPIRAR



Ano	Nº Inquilinos	Área (m²)	% ABL
1	9	2.877	15,4%
2	36	6.391	34,1%
3	18	2.579	13,8%
4	19	2.304	12,3%
5	15	1.961	10,5%
Total		16.112	86,0%

Conforme mostra o gráfico, 86,0% dos contratos de locação expirarão nos próximos cinco anos. Esse risco pode ser mitigado pelo fato de que os locatários têm investimentos significativos nas lojas, tornando-os, menos propensos a vagar o espaço locado.

Risco de Rescisão Antecipada: Nós assumimos que a administração está efetivamente monitorando os atuais níveis de ocupação. Qualquer risco de rescisão está contabilizado em nossos parâmetros de preço e seleção de taxa de desconto.

Direito de Preferência: De acordo com a lei brasileira, todos os locatários têm o direito legal de preferência no caso de venda de uma propriedade locada. Portanto, no caso de uma oferta de venda, o locador deve fornecer ao locatário uma notificação por escrito, descrevendo as condições da oferta, e o inquilino deve responder no prazo de 30 dias a contar da notificação. Para o Franca Shopping foi informado pela gestão que todos os contratos locatícios possuem uma cláusula com renúncia ao direito de preferência.

Estimativa do Valor de Mercado: Ao estimar os valores de locação, revisamos os aluguéis vigentes no imóvel em estudo e em propriedades semelhantes. Além disso, confiamos em nossos conhecimentos sobre transações em outros shopping centers.

ESTIMATIVA DO ALUGUEL MENSAL

Classificação	Aluguel Mensal
In-Line < 25 SM	R\$ 220,00
In-Line 25 SM < 50 SM	R\$ 200,00
In-Line 50 SM < 75 SM	R\$ 190,00
In-Line 75 SM < 150 SM	R\$ 120,00
In-Line 150 SM < 250 SM	R\$ 80,00
In-Line 250 SM < 550 SM	R\$ 45,00
Mega Stores	R\$ 35,00
Fast Food	R\$ 185,00
Cinema/Lazer	R\$ 75,00
Âncora	R\$ 30,00

Crescimento das Vendas: O histórico recente de vendas, bem como nossa projeção, está resumido na tabela a seguir:

HISTÓRICO E PROJEÇÃO DE VENDAS

	Total de Vendas	Vendar / R\$m²	Variação (%)
2019	R\$ 282.725.540	R\$ 15.260	----
2020	R\$ 65.517.055	R\$ 3.536	-76,8%
2021	R\$ 204.336.200	R\$ 11.029	211,9%
2022	R\$ 290.663.243	R\$ 15.689	42,2%
2023	R\$ 303.762.994	R\$ 16.396	4,5%
2024	R\$ 311.485.102	R\$ 16.812	2,5%
Outubro 2024 - Setembro 2025	R\$ 353.346.108	R\$ 18.868	13,4%
Projetado Ano 1	R\$ 378.080.336	R\$ 20.189	7,0%

Fonte: Property Management; compilado pela Capright

Disponibilidade: O imóvel possui uma taxa de ocupação de 98,7%, distribuído entre 100 locatários. Atualmente existem 5 lojas vagas, totalizando 235,36 metros quadrados. Em nossas projeções de fluxo de caixa, assumimos que os espaços vagos serão absorvidos ao longo de 6 meses ou até maio de 2026. A tabela a seguir resume nossas premissas de locação:

PROJEÇÃO DE LOCAÇÃO DAS LOJAS VAGAS

LUC	Data de Início	Área (m²)	% ABL
316-C	fev/26	23,26	0,12%
405	fev/26	40,60	0,22%
FRA01401	mai/26	60,90	0,33%
FRA01408	mai/26	68,40	0,37%
FRA01420	mai/26	42,20	0,23%
Total		235,36	1,3%

Probabilidade de Renovação: Assumimos uma probabilidade de 85% de renovação de locação para lojas satélites e 90% para âncoras e megalojas, durante o prazo de projeções no fluxo de caixa.

Décimo Terceiro: É comum que os locatários dos shoppings paguem um aluguel em dobro no mês de dezembro. Isso é conhecido como o “décimo terceiro” ou o “13º mês”. Em alguns casos, os locatários negociam com sucesso a excisão ou redução no pagamento do décimo terceiro. Dessa forma, modelamos todos os pagamentos de décimo terceiro de acordo com os contratos existentes e assumimos que os termos de locação para todos os futuros locatários especulativos incluirão o décimo terceiro habitual.

Locação Base: Com base nas premissas de locação e nos contratos vigentes, a receita total de aluguel base foi estimada em R\$ 17.313.614 ou R\$ 924,53 por metro quadrado por mês no primeiro ano de nossas projeções.

Receita Bruto Real: Após deduzir as perdas de vacância, arrecadação dos aluguéis e outras fontes de receita, chegamos a um valor estimado de receita bruta real de R\$ 30.020.956 ou R\$1.603,08 por metro quadrado no primeiro ano do fluxo.

Despesas Operacionais: Na previsão de despesas operacionais, analisamos os resultados operacionais históricos e o orçamento do ano vigente. Os resultados operacionais históricos e as informações do orçamento e realizado (até agosto de 2025) estão resumidos na tabela a seguir.

ANÁLISE DE RECEITAS E DESPESAS

	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 2022	Realizado 2023	Realizado 2024	Orçado + Realizado ^(Agosto/25) 2025	Capright Projeção Ano 1
RECEITA BRUTA	R\$ 7,901,825	R\$ 12,233,104	R\$ 20,023,483	R\$ 23,806,793	R\$ 25,399,384 ✓	R\$ 29,417,941	R\$ 30,020,956
TOTAL DE DESPESAS	R\$ 1,228,666	R\$ 2,950,313	R\$ 1,935,359	R\$ 2,554,787	R\$ 2,431,593 ✓	R\$ 2,817,249	R\$ 3,205,629
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 6,673,159	R\$ 9,282,791	R\$ 18,088,124	R\$ 21,252,006	R\$ 22,967,791	R\$ 26,600,692	R\$ 26,815,327
FLUXO DE CAIXA LÍQUIDO	R\$ 6,463,512	R\$ 8,742,849	R\$ 18,088,124	R\$ 21,252,006	R\$ 22,967,791	R\$ 26,600,692	R\$ 24,025,516

AVALIAÇÃO

Cada premissa de despesa que incide sobre o imóvel em estudo é discutida nos parágrafos a seguir:

Despesa Operacional Total: Após somarmos todas as diversas estimativas de despesas, estimamos uma despesa operacional total de R\$ 2.935.629 ou R\$ 156,76 por metro quadrado no primeiro ano do fluxo.

Receita Operacional Líquida (NOI – Net Operation Income): Ao deduzir as despesas operacionais totais da receita bruta efetiva, chegamos a uma receita operacional líquida (NOI) estimada de R\$ 27.085.327 ou R\$ 1.446,32 por metro quadrado no primeiro ano do fluxo.

Despesas não Operacionais: Despesas não operacionais, ou de capital, incluem subsídios de melhoria para locatários, comissões de locação, despesas com reformas e reservas de capital. Cada um desses itens é discutido abaixo:

- **Comissões de Locação:** As comissões de locação aplicam-se apenas aos novos contratos e são geralmente 4,0% do aluguel mínimo nos primeiros cinco anos do contrato.
- **CAPEX:** Foram projetados R\$2.789.811 (não descontado) em CAPEX no primeiro anos de nossa projeção. Em sua maioria esses valores referem-se a pequenas adequações do mix e allowances para lojas específicas.

Análise do GROCS – Custo de Ocupação: O custo de ocupação consiste basicamente na relação entre despesas operacionais relativas às verbas de locação versus o faturamento bruto da loja. Em shopping centers, as principais despesas que resultam no custo de ocupação de uma loja, geralmente, são: o aluguel, condomínio, fundo de promoção, IPTU, despesas de luz, água e ar condicionado. Esta relação de monitorar e acompanhar os custos contribui para a saúde financeira, contratual e operacional das lojas com atividade em shopping centers. O monitoramento do custo de ocupação total do empreendimento é fundamental entender os riscos associados com a operação atual e o upside do empreendimento no contexto de investimento. Nos últimos anos, shopping centers tiveram que adotar e praticar custos de locação ajustados para fazer frente os desafios econômicos. Nossa análise do imóvel avaliando determinou um custo de ocupação total de 5,36%. À medida que as vendas sobem, a expectativa é de que o custo de ocupação deverá cair. Os resultados da análise do GROCS são resumidos na tabela a seguir:

AVALIAÇÃO

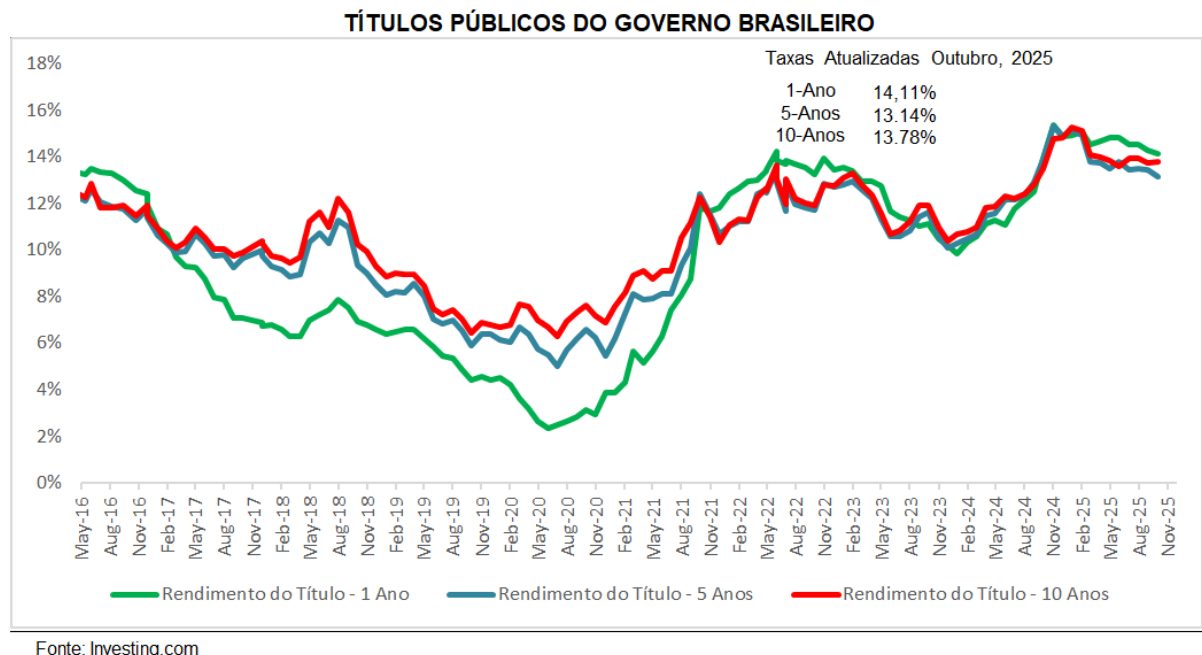
GROCS - Custo de Ocupação	
	Ano 1
Receita Anual de Locação	R\$ 17.313.614
Estimativa de Custos Operacionais (Cond)	R\$ 2.935.629
Custos	R\$ 20.249.243
Total de Vendas	R\$ 378.080.336
GROC Ratio	5,36%

AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS DE INVESTIMENTOS

Um dos critérios finais na estimativa do valor de mercado do ativo, é a seleção e aplicação de uma taxa de desconto apropriada; também referida como a taxa interna de retorno (TIR). Por sua natureza, esse é um processo arbitrado, no entanto, a taxa selecionada deve se aproximar dos critérios de investimento previstos pelo comprador mais provável a adquirir o imóvel.

Diversas abordagens são analisadas para a seleção de uma taxa de capitalização apropriada: revisão e análise de investimentos alternativos não-imobiliários; revisão e análise de pesquisas com investidores imobiliários; entrevistas com participantes relevantes do mercado imobiliário; e a expertise na avaliação de ativos similares ao avaliando comparados a outros tipos de investimentos como: tesouro direto, ações, fundos imobiliários, entre outros. Ao avaliar um ativo imobiliário especificamente, essa comparação deve ser mais detalhada, já que envolvem mais fatores do que apenas uma comparação de retornos. As taxas dos títulos de longo prazo em moeda local estão acima da taxa SELIC atual, com uma emissão recente de bônus de dez anos rendendo 13,78%. Os rendimentos dos títulos do governo não são, evidentemente, diretamente comparáveis a um investimento no imóvel avaliado, devido a diferenças significativas no risco, liquidez e potencial de valorização. No entanto, essa informação fornece um importante ponto de referência.



Pesquisas com Investidores: Não há registro de nenhuma pesquisa formal que acompanhe as taxas de investimento para imóveis institucionais de grande porte no Brasil. Portanto, ao fazer uma estimativa sobre uma taxa de retorno apropriada para o avaliando, conversamos com vários investidores que atuam no mercado imobiliário. O consenso geral é que as taxas de desconto para imóveis semelhantes ao avaliando estão 3% a 5% superiores a um investimento semelhante localizados no Estados Unidos ou no Canadá, com o prêmio levando em consideração o risco político-econômico e de flutuação do mercado de capital. Além disso, os parâmetros de investimento do mercado imobiliário têm sido afetados pela desaceleração da economia brasileira. Os investidores continuam cautelosos, devido à volatilidade da economia brasileira e a incerteza sobre o avanço da vacinação.

Volume de Transações/Liquidez do Mercado: Nos últimos anos, os investidores têm aumentado significativamente sua participação em FIs, negociando cotas no mercado aberto da bolsa de valores. Os fundos imobiliários ganharam força em 2018, ampliando o leque de investidores. O volume de ofertas atingiu R\$ 9,5 bilhões naquele ano, com um recorde de R\$ 35,5 bilhões em 2019. Embora o mercado tenha sofrido uma desaceleração durante o primeiro e segundo trimestres de 2020, devido às incertezas geradas pela pandemia, no terceiro trimestre o volume de ofertas registrou R\$ 5,0 bilhões. Em janeiro de 2024, o volume de negociação dos FIs totalizou R\$ 5,7 bilhões, o mesmo valor registrado em dezembro de 2023. No acumulado de 2023, o volume negociado foi de R\$ 60,5 bilhões, superando os R\$ 59,3 bilhões observados em 2022, demonstrando a recuperação e o fortalecimento contínuo do mercado de FIs após os desafios econômicos dos anos anteriores.

Taxas de Capitalização Extraídas de Vendas Recentes: Normalmente, o melhor barômetro para a seleção da taxa de capitalização vem de uma análise de transações recentes no mercado. As taxas de capitalização mais recentes de shopping centers no mercado local estão resumidas na tabela abaixo:

TRANSAÇÕES RECENTES

Shopping Center	Localização	Ano de Construção	Data da Venda	Área Transacionada (m ²)	R\$/m ²	Taxa de Cap Rate
Shopping Cidade Jardim	São Paulo	2008	out-25	3.629,87	R\$ 51.664	6,70%
Shopping Jardim Sul	São Paulo	1990	set-25	2.870,00	R\$ 21.951	7,70%
Pátio Cianê Shopping	Sorocaba	2013	ago-25	6.130,32	R\$ 8.057	9,70%
Shopping Interlagos	São Paulo	1988	fev-25	72.500,00	R\$ 7.724	7,50%
Shopping Jaraguá Araraquara	Araraquara	2001	dez-24	5.676,75	R\$ 11.103	9,10%
Jundiá Shopping	Jundiá	2012	dez-24	9.118,75	R\$ 27.768	7,39%
Shopping Uberaba	Uberaba	1999	nov-24	8.914,00	R\$ 16.406	7,66%
Shopping Tijuca	Rio de Janeiro	1996	nov-24	3.582,90	R\$ 36.579	10,38%
Shopping Plaza Sul	São Paulo	1994	nov-24	1.395,90	R\$ 36.579	9,51%
Carioca Shopping	Rio de Janeiro	2001	nov-24	5.766,06	R\$ 36.579	5,22%
Iguatemi Alphaville	Barueri	2011	jul-24	5.575,68	R\$ 21.208	8,76%
Rio Sul Shopping Center	Rio de Janeiro	1980	jul-24	17.319,74	R\$ 45.613	7,70%
Rio Sul Shopping Center	Rio de Janeiro	1980	jul-24	8.633,86	R\$ 41.696	7,70%
Shopping D	São Paulo	1994	jun-24	8.592,80	R\$ 16.785	7,90%
Tietê Plaza Shopping	São Paulo	2013	jun-24	26.821,80	R\$ 16.785	7,90%
Shopping Metropolitan Barra	Rio de Janeiro	2013	jun-24	11.900,00	R\$ 16.785	7,90%
Shopping Cidade São Paulo	São Paulo	2015	jun-24	8.860,16	R\$ 16.785	7,90%
Grand Plaza Shopping	Santo André	1997	jun-24	32.521,68	R\$ 16.785	7,90%
Uberlândia Shopping	Uberlândia	2012	jun-24	21.370,40	R\$ 7.113	10,00%
Shopping Uberaba	Uberaba	1999	mai-24	6.464,00	R\$ 6.343	9,00%
Catarina Fashion Outlet	São Roque	2014	mai-24	2.359,36	R\$ 12.908	9,44%
Top Shopping	Nova Iguaçu	1996	mai-24	15.832,00	R\$ 7.043	9,30%
Bangu Shopping	Rio de Janeiro	2007	mai-24	5.800,00	R\$ 15.828	7,90%
Carioca Shopping	Rio de Janeiro	2001	abr-24	5.100,00	R\$ 15.745	9,80%
Shopping Jardim Sul	São Paulo	1990	abr-24	2.874,70	R\$ 20.333	8,90%
Shopping Jardim Sul	São Paulo	1990	abr-24	17.248,20	R\$ 16.944	8,90%
ParkShopping Jacarepaguá	Rio de Janeiro	2021	abr-24	3.594,00	R\$ 18.364	8,59%
Shopping Metropolitan Barra	Rio de Janeiro	2013	jan-24	8.800,00	R\$ 9.205	9,10%
Caxias Shopping	Duque de Caxias	2008	jan-24	4.935,00	R\$ 13.351	9,50%
Madureira Shopping	Rio de Janeiro	1989	dez-23	7.400,60	R\$ 9.470	8,56%
Boulevard Shopping Bauru	Bauru	2012	dez-23	12.145,00	R\$ 6.743	9,00%
Shopping Eldorado	São Paulo	1981	nov-23	1.026,84	R\$ 33.724	7,50%
Shopping Eldorado	São Paulo	1981	nov-23	2.234,89	R\$ 33.724	7,50%
Shopping Nova Iguaçu	Nova Iguaçu	2016	out-23	20.134,78	R\$ 10.380	8,50%
Botafogo Praia Shopping	Rio de Janeiro	1999	out-23	3.917,31	R\$ 19.401	8,20%
Boulevard Shopping Bauru	Bauru	2012	out-23	14.904,43	R\$ 6.751	9,00%
Shopping Plaza Sul	São Paulo	1994	set-23	2.350,00	R\$ 25.532	8,60%
Shopping Plaza Sul	São Paulo	1994	set-23	2.350,00	R\$ 25.532	8,22%
Ribeirão Shopping	Ribeirão Preto	1981	jul-23	3.074,51	R\$ 24.719	7,30%
Shopping Jardim Sul	São Paulo	1990	jul-23	11.498,80	R\$ 18.938	7,23%
Boulevard Shopping Vila Velha	Vila Velha	2012	jun-23	8.222,75	R\$ 4.852	5,86%
Diamond Mall	Belo Horizonte	1996	mar-23	5.327,07	R\$ 31.912	7,60%
Catarina Fashion Outlet	São Roque	2014	fev-23	2.941,00	R\$ 31.352	9,20%
Campinas Shopping	Campinas	1994	dez-22	6.913,20	R\$ 13.337	9,50%
Campinas Shopping	Campinas	1994	dez-22	8.641,50	R\$ 11.902	9,50%
Campinas Shopping	Campinas	1994	dez-22	19.011,30	R\$ 11.902	9,50%
JK Iguatemi	São Paulo	2012	set-22	12.369,24	R\$ 53.924	7,00%
Boulevard Shopping Vila Velha	Vila Velha	2012	set-22	9.339,75	R\$ 3.384	8,70%
Uberlândia Shopping	Uberlândia	2012	jul-22	53.426,00	R\$ 3.650	8,20%
Shopping Uberaba	Uberaba	1999	jun-22	25.111,00	R\$ 13.259	8,75%
Center Shopping Uberlândia	Uberlândia	1992	mar-22	15.805,80	R\$ 19.423	6,70%
Madureira Shopping	Rio de Janeiro	1989	dez-21	37.188,00	R\$ 7.695	8,74%
Shopping Estação BH	Belo Horizonte	2012	dez-21	14.932,00	R\$ 10.047	9,00%
Via Parque Shopping	Rio de Janeiro	1993	dez-21	15.264,08	R\$ 8.189	7,40%
Shopping Leblon	Rio de Janeiro	2006	mar-21	5.574,87	R\$ 49.346	6,90%
Shopping Praça da Moça	Diadema	2009	mar-21	6.868,19	R\$ 12.862	7,60%
Ribeirão Shopping	Ribeirão Preto	1981	nov-20	11.510,66	R\$ 13.090	7,70%
Shopping Praia da Costa	Vila Velha	2002	set-20	39.971,30	R\$ 4.854	10,90%
Ribeirão Shopping	Ribeirão Preto	1981	ago-20	1.642,24	R\$ 15.710	7,10%
Shopping Metrô Tucuruvi	São Paulo	2013	jun-20	32.998,00	R\$ 17.464	8,20%
Via Brasil Shopping	Rio de Janeiro	2011	mar-20	15.032,71	R\$ 2.554	10,50%
Shopping Piracicaba	Piracicaba	1987	fev-20	16.697,00	R\$ 12.116	9,20%
Shopping ABC	Santo André	1996	fev-20	3.467,85	R\$ 14.995	8,30%
Shopping Villa Lobos	São Paulo	2000	fev-20	1.340,00	R\$ 36.045	7,30%
Shopping Villa Lobos	São Paulo	2000	jan-20	4.245,00	R\$ 34.119	7,00%
Shopping Park Sul	Volta Redonda	2018	dez-19	11.422,00	R\$ 9.731	8,00%
Valor Superior				72.500,00	R\$ 53.924	10,90%
Valor Inferior				1.026,84	R\$ 2.554	5,22%
Valor Médio				12.128,60	R\$ 18.980	8,32%

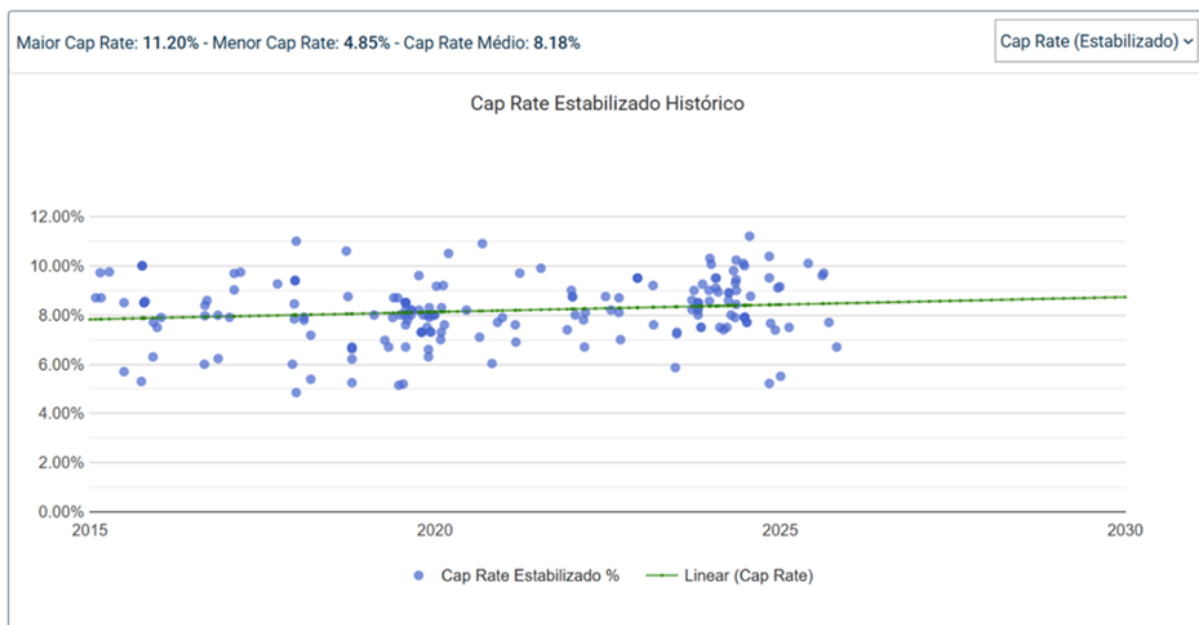
O apetite de investidores para novas aquisições leva em consideração a localização do ativo, poder de consumo da região e a qualidade do *mix* de locatários. Esses fatores ajudam a compensar o risco da taxa de juros e são essenciais para o sucesso do investimento ao longo prazo. Como ilustrado acima, as vendas mais recentes geraram um *cap rate* de 5,22% até 10,90%.

Taxas de Capitalização: Ressaltamos que amplitude da diferença entre taxas de capitalização iniciais (Ro) e de perpetuidade (Rn) são determinadas pela antecipação dos

valores de mercado. Ressaltamos que o Cap Rate Estabilizado (R_0) é o que mais aproxima das expectativas de retorno do investidor. É calculada considerando-se a receita, dividida pelo preço da compra, menos quaisquer ajustes de aluguel que esteja abaixo ou acima de mercado, e/ou qualquer custo para estabilizar (por exemplo, melhorias para o inquilino, carência, comissões de aluguel ou melhorias de capital e investimentos). O Cap Rate (R_n) utilizado pela Capright foram extraídos de transações recentes no mercado de shopping centers, relativamente similares ao imóvel avaliando, que atraem a mesma categoria de investidores/compradores. Dependendo das condições de mercado, tipicamente as taxas de perpetuidade (R_n) tendem a ser superiores às taxas de capitalização (R_0), uma vez que as condições futuras do mercado representam um maior risco e o ativo físico (final do período da análise de 10 anos) será mais obsoleto.

Considerando a localização do imóvel, a qualidade do ativo e contratos de locatários do avaliando, aplicamos uma taxa de capitalização de perpetuidade (R_n) de 10,00% na nossa análise de DCF, acima da média das transações recentes de 8,18%.

O gráfico a seguir demonstra o histórico de cap rates de shopping centers no Brasil nos últimos 5 anos.



Fonte: GROCS – SiILA Brasil

Critérios gerais de seleção: O consenso daqueles que estão ativamente engajados no mercado de investimentos imobiliários é que os parâmetros dependem de numerosos fatores de risco, incluindo, entre outros:

- **Localização:** Quanto melhor a localização, menores as taxas de desconto;
- **Padrão Construtivo:** Quanto mais nova a propriedade, maior a qualidade dos materiais e acabamentos, e quanto melhor o *design* e o *layout*, menores as taxas de desconto;

- *Qualidade, Quantidade e Durabilidade da Receita:* Quanto maior a garantia do fluxo de renda e o potencial de *upside*, menores as taxas de desconto.

Taxa de Desconto: Considerando a idade, estado de conservação, localização e *mix* de locatários, juntamente com outros fatores específicos mencionados acima, selecionamos uma taxa de desconto de 11,00%.

CUSTO DE VENDA

A remuneração do corretor imobiliário para venda do ativo no final do período de análise será de 2,0% da receita bruta de venda.

FLUXO DE CAIXA DESCONTADO

Com base nas premissas discutidas nesta análise, o valor do ativo por meio do fluxo de caixa descontado está apresentado nas páginas a seguir:

FLUXO DE CAIXA

Período	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Ano	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036
RECEITA BRUTA	R\$ 30,020,956	R\$ 31,013,137	R\$ 31,789,737	R\$ 32,981,848	R\$ 33,358,709	R\$ 33,947,827	R\$ 34,297,711	R\$ 34,409,399	R\$ 34,920,701	R\$ 35,193,114	R\$ 35,496,296
DEPESAS											
TOTAL DE DESPESAS	R\$ 3,205,629	R\$ 3,266,494	R\$ 3,349,414	R\$ 3,446,736	R\$ 3,562,322	R\$ 3,641,726	R\$ 3,716,464	R\$ 3,786,679	R\$ 3,871,625	R\$ 3,952,272	R\$ 4,036,844
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 26,815,327	R\$ 27,746,643	R\$ 28,440,323	R\$ 29,535,112	R\$ 29,796,387	R\$ 30,306,101	R\$ 30,581,247	R\$ 30,622,720	R\$ 31,049,076	R\$ 31,240,842	R\$ 31,459,452
Total de CAPEX e FRA	R\$ 2,789,811	R\$ 1,550,657	R\$ 1,589,487	R\$ 1,649,092	R\$ 1,667,935	R\$ 1,697,391	R\$ 1,714,886	R\$ 1,720,470	R\$ 1,746,035	R\$ 1,759,656	R\$ 1,774,815
FLUXO DE CAIXA LÍQUIDO	R\$ 24,025,516	R\$ 26,195,986	R\$ 26,850,836	R\$ 27,886,020	R\$ 28,128,452	R\$ 28,608,710	R\$ 28,866,361	R\$ 28,902,250	R\$ 29,303,041	R\$ 29,481,186	R\$ 29,684,637

FLUXO DE CAIXA DESCONTADO

Taxa de Desconto:			11,00%
Taxa de Perpetuidade 10º ano:			10,00%
Comissão de Venda:			2,00%
Ano Outubro	Receita Líquida	Fator Taxa de Desconto	Valor Presente
2026	R\$ 24.025.516	0,900901	R\$ 21.644.609
2027	R\$ 26.195.986	0,811622	R\$ 21.261.250
2028	R\$ 26.850.836	0,731191	R\$ 19.633.100
2029	R\$ 27.886.020	0,658731	R\$ 18.369.385
2030	R\$ 28.128.452	0,593451	R\$ 16.692.867
2031	R\$ 28.608.710	0,534641	R\$ 15.295.385
2032	R\$ 28.866.361	0,481658	R\$ 13.903.726
2033	R\$ 28.902.250	0,433926	R\$ 12.541.452
2034	R\$ 29.303.041	0,390925	R\$ 11.455.285
2035	R\$ 29.481.186	0,352184	R\$ 10.382.816
2035	R\$ 308.302.630	0,352184	R\$ 108.579.401
NOI do Ano 11	R\$ 31.459.452		
Terminal <i>Cap Rate</i>	10,00%		
Receita Bruta	R\$ 314.594.520		
(-): Comissão de Venda	-R\$ 6.291.890		
Valor Líquido	R\$ 308.302.630		
Valor:			R\$ 269.759.276
Valor Arredondado:			R\$ 270.000.000

Notas: Para as avaliações, foram elaborados fluxos de caixa de 10 anos, desconsiderando a inflação que possa vir a existir neste período. "Taxa de Desconto" refere-se à taxa de desconto aplicada ao fluxo de caixa e "Taxa de Perpetuidade." refere-se à taxa de capitalização adotada no décimo ano do fluxo.

Método da Renda – Capitalização Direta (Remuneração do Capital)

Na abordagem pelo Método da Renda o valor de venda do ativo é estimado por meio de uma análise da capacidade de produção de renda de uma propriedade. As duas técnicas de avaliação mais comuns empregadas nessa abordagem são o fluxo de caixa descontado (DCF) e as análises de capitalização direta (remuneração do capital).

A Capitalização Direta é o método usado para converter a estimativa de receita de um único ano em uma indicação de valor. Essa análise é mais apropriada ao analisar uma propriedade com um fluxo de renda estável ou ao estimar o valor de reversão da propriedade no final do período de retenção.

O primeiro passo é determinar a receita operacional líquida estabilizada (*Net Operation Income – NOI*) que o imóvel é capaz de gerar. Desta forma, estimamos o rendimento do aluguel de mercado estabilizado, adicionamos as receitas e deduzimos o risco associado com a vacância e inadimplência (6,0%), para chegarmos no valor da receita bruta (*Effective Gross Income – EGI*). Após calcular o EGI, e deduzimos as despesas operacionais para chegar no valor do NOI.

Aplicamos um cap rate de 9,75%. Ao capitalizar a receita operacional líquida estabilizada, chegamos a uma estimativa de valor preliminar. Após, deduzimos o montante presente de quaisquer investimentos planejados (CAPEX) e custos de locação estabilizados. Segue abaixo nossa análise via o Método da Renda - Capitalização Direta:

MÉTODO DA RENDA - CAPITALIZAÇÃO DIRETA	
NOI Estabilizado (Ano 2)	R\$ 27.746.643
Taxa de Capitalização	9,75%
Valor Preliminar	R\$ 284.580.954
(-) Diferença dos custos de estabilizacao (Ano 2)	-R\$ 2.026.929
(-) Valor Presente das Comissões de Locação	-R\$ 1.370.019
(-) Valor Presente do CAPEX	-R\$ 2.513.343
Valor Total	R\$ 278.670.663
Arredondado	R\$ 279.000.000

AVALIAÇÃO

CONCLUSÃO

Fatores importantes que são considerados pelos investidores ao analisar a compra de um shopping são os custos de ocupação, *bandeira* do shopping, qualidade dos locatários, a existência de interesses fracionários, densidade da população e renda, localização, o *mix* de lojas e a condição física geral, *layout* e apelo estético do imóvel. Na avaliação do ativo foram considerados dois métodos de avaliação – Fluxo de Caixa Descontado e Capitalização da Renda. De acordo com nossa expertise de mercado, o valor que melhor representa a precificação do ativo é representada pelo Método da Renda – Fluxo de Caixa Descontado.

Valor de Mercado para Venda: De acordo com os indícios de mercado e da região na qual o imóvel está inserido, concluímos que o valor do imóvel considerando 100% de participação, em novembro de 2025, é de:

R\$ 270.000.000,00
(DUZENTOS E SETENTA MILHÕES DE REAIS)

A participação da **HEDGE INVESTMENTS** de 0,37% em novembro de 2025, é de:

R\$ 991.952,00
(NOVECIENTOS E NOVENTA E UM MIL, NOVECIENTOS E CINQUENTA E DOIS REAIS)

Atenciosamente,

CAPRIGHT



Jules H. Marling IV, MAI, CRE, FRICS
Managing Principal



Marco A. Ribeiro, CRE
Diretor CREA: 5069764070 SP

PREMISSAS E LIMITAÇÕES QUANTO AS INFORMAÇÕES UTILIZADAS

A presente avaliação foi elaborada seguindo as seguintes premissas e limitações:

1. Foram utilizadas informações e dados fornecidos pelo contratante por escrito, verbalmente e/ou em materiais eletrônicos durante todo o processo deste trabalho. A *Capright* considerou como verdadeiros tais dados e informações obtidos para o uso neste relatório.
2. Exceto quando especificado no relatório, presume-se que as informações fornecidas pelo cliente são corretas. A *Capright* Brasil, Ltda não tem nenhuma razão para acreditar que as informações fornecidas contêm qualquer erro material, mas não pode garantir a sua veracidade.
3. As áreas fornecidas pelo cliente não foram aferidas (medidas) in loco. Na falta de informações exatas, são feitas estimativas e reservamo-nos o direito de rever a avaliação caso haja comprovação de erro ou engano nas informações cedidas pelo cliente. Assim, recomendamos ao cliente analisar cuidadosamente todas as premissas, cálculos relevantes, e conclusões de valor dentro de 30 dias após a entrega do relatório, comprometendo-se de notificar à *Capright* Brasil, Ltda caso haja algum erro.
4. Exceto quando especificado no relatório, presume-se como bom título de propriedade aquele sem ônus. Considera-se, para fins de avaliação, que o imóvel não possui comprometimentos de nenhuma natureza (técnica, documental, fiscal, etc) que venham impossibilitar ou interferir com o processo de comercialização. A *Capright* Brasil, Ltda não fez averiguações detalhadas na documentação do imóvel, e a avaliação não tem a finalidade de confirmar o título de propriedade. A *Capright* Brasil, Ltda não se responsabiliza por perdas e danos que venham resultar de comprometimentos documentais, e neste caso recomenda acionar uma empresa qualificada na análise de tais documentos.
5. Não foram realizadas análises jurídicas da documentação do(s) imóvel(is), ou seja, investigações específicas relativas a defeitos em títulos, por não integrar o escopo dos serviços ora contratados.
6. Não foram realizadas consultas aos órgãos públicos de âmbitos Municipal, Estadual, Federal, Autarquias ou qualquer outro órgão regulador de atividades comerciais, bem como, no que tange à situação legal e/ou fiscal do(s) imóvel(is).
7. Não foram realizados estudos de engenharia nem sondagens no solo do imóvel, presumindo-se que seja similar aos comparativos de mercado.

8. Exceto quando especificado no relatório, presume-se que não há no imóvel vestígios arqueológicos, passivos sanitários e passivos ambientais com substâncias tóxicas ou prejudiciais à saúde. A *Capright* Brasil, Ltda não realizou quaisquer estudos ambientais de solo e nos materiais de construção para averiguar ou não a presença de substâncias tóxicas e nocivas, à estrutura do imóvel ou ao meio ambiente. A presença de substâncias tóxicas como amianto, água contaminada e outros materiais de risco podem afetar o valor do imóvel. A *Capright* Brasil, Ltda não é uma empresa especializada em assuntos que afetem o meio ambiente ou saúde e os valores reportados baseiam-se no pressuposto que não há substâncias deste tipo sobre ou no imóvel. Reservamo-nos o direito de rever a avaliação caso venha a ser identificado algo que afete o potencial de venda do imóvel.
9. A *Capright* não poderá assumir qualquer responsabilidade pela existência de patologias de construção do(s) imóvel(is), sejam elas, aparentes e/ou ocultos, nem por eventuais problemas estruturais e/ou de fundação, sendo considerado que as edificações atendam às normas construtivas, de segurança contra incêndio, de salubridade e de segurança.
10. Exceto quando especificado no relatório, presume-se que não houve nenhuma alteração no zoneamento ou legislação que rege a utilização, densidade e uso do imóvel. Informações de planejamento urbano são obtidas verbalmente de autoridades locais responsáveis. Porém se houver necessidade de comprovação, recomendamos que tal sejam obtidas através de empresas especializadas no ramo. Presume-se que o imóvel tem, ou pode obter as devidas licenças e laudos para seu funcionamento.
11. Este relatório foi elaborado para o Cliente, e é destinado somente ao uso do Cliente. A publicação ou divulgação, total ou parcial do presente estudo a terceiros não é permitida, a não ser que autorizada por escrito pela *Capright* Brasil, Ltda. O Cliente se compromete a não divulgar este relatório ao público ou de utilizá-lo para persuadir terceiros na compra ou venda do imóvel avaliado.
12. Exceto quando especificado, nada contido neste relatório deve ser interpretado de forma a representar uma recomendação da *Capright* Brasil, Ltda, direta ou indireta, de compra ou venda do imóvel ou do(s) valor(es) estabelecidos. O relatório é dirigido ao Cliente, e a *Capright* Brasil, Ltda não deve responsabilidades perante terceiros que assumam posições e decisões com base neste trabalho.
13. A *Capright* declara e garante não ter qualquer vínculo, inclusive financeiro, com as decisões imobiliárias sobre o gerenciamento do(s) imóvel(is) avaliado(s).
14. Tendências positivas passadas do mercado não são indicativos de sucessos futuros. Projeções são opiniões na data da avaliação, e a *Capright* Brasil, Ltda não assume

responsabilidades por mudanças de comportamento do mercado. Projeções podem ser afetadas por circunstâncias além do controle ou conhecimento da *Capright* Brasil, Ltda.

15. *Capright* Brasil, Ltda presume que os leitores deste laudo de avaliação são bem versados nas normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.
16. Ressaltamos que a relação entre a *Capright* e o contratante não afeta a independência e a objetividade deste trabalho. Atestamos que não temos interesse presente ou futuro no imóvel objeto de análise deste trabalho e que nem os honorários ou quaisquer outros custos relacionados à execução desta avaliação estão condicionados à nossa opinião de valor sobre o imóvel aqui expressa. Não temos conhecimento de qualquer conflito de interesse que possa influenciar este trabalho.

ANEXOS

- **Especificações da Avaliação – NBR 14.653-4**
- **Documentação Fotográfica**
- **Documentação Recebida**
- **Qualificação Profissional**

ANEXOS

ESPECIFICAÇÕES DA AVALIAÇÃO – NBR 14.653-4

ANEXOS

Para a definição do Valor de Mercado, utilizamos o “Método da Renda - Fluxo de Caixa Descontado” e neste caso a avaliação é classificada como “**Grau II**”, conforme as exigências definidas na NBR 14653-4:2002.

De acordo com o item 10 da NBR 14653-4, o laudo deve ser enquadrado em graus I, II ou III quanto à fundamentação, conforme tabela abaixo:

Tabela 4 – Identificação de valor e indicadores de viabilidade

Item	Atividade	Para identificação de valor		
		Grau III	Grau II	Grau I
7.5.1.1	Análise operacional do empreendimento	Ampla, com os elementos operacionais devidamente explicitados	Simplificada, com base nos indicadores operacionais	Sintética, com a apresentação dos indicadores básicos operacionais
7.5.1.2	Análise das séries históricas do empreendimento ¹	Com base em análise do processo estocástico para as variáveis-chave, em um período mínimo de 36 meses	Com base em análise determinística para um prazo mínimo de 24 meses	Com base em análise qualitativa para um prazo mínimo de 12 meses
7.5.1.3	Análise setorial e diagnóstico de mercado	De estrutura, conjuntura, tendências e conduta	Da conjuntura	Sintética da conjuntura
7.5.1.4	Taxas de desconto	Fundamentada	Justificada	Arbitrada
7.5.1.5.1	Escolha do modelo	Probabilístico	Determinístico associado aos cenários	Determinístico
7.5.1.5.1	Estrutura básica do fluxo de caixa	Completa	Simplificada	Rendas líquidas
7.5.1.5.2	Cenários fundamentados	Mínimo de 5	Mínimo de 3	Mínimo de 1
7.5.1.5.3	Análise de sensibilidade	Simulações com apresentação do comportamento gráfico	Simulação com identificação de elasticidade por variável	Simulação única com variação em torno de 10%
7.5.1.5.4	Análise de risco	Risco fundamentado	Risco justificado	Risco arbitrado

¹ Só para empreendimento em operação.

Atribuindo 1 ponto para os itens em grau 1, 2 pontos para os itens em grau II e 3 pontos para os itens em grau III. O enquadramento global deve considerar a soma dos pontos obtidos para o conjunto dos itens, atendendo à tabela a seguir.

Graus	III	II	I
Pontos Mínimos	maior ou igual a 22	de 13 a 21	de 7 a 12
Restrições	máximo de 3 itens em graus inferiores, admitindo-se no máximo um item no Grau I	máximo de 4 itens em graus inferiores ou não atendidos	mínimo de 7 itens atendidos
(para indicadores de viabilidade)			
Graus	III	II	I
Pontos Mínimos	maior ou igual a 18	de 11 a 17	de 5 a 10
Restrições	máximo de 4 itens em graus inferiores, admitindo-se no máximo um item no Grau I	máximo de 4 itens em graus inferiores ou não atendidos	mínimo de 5 itens atendidos

ANEXOS

Dentro deste critério, definimos o seguinte grau de fundamentação para o presente laudo:

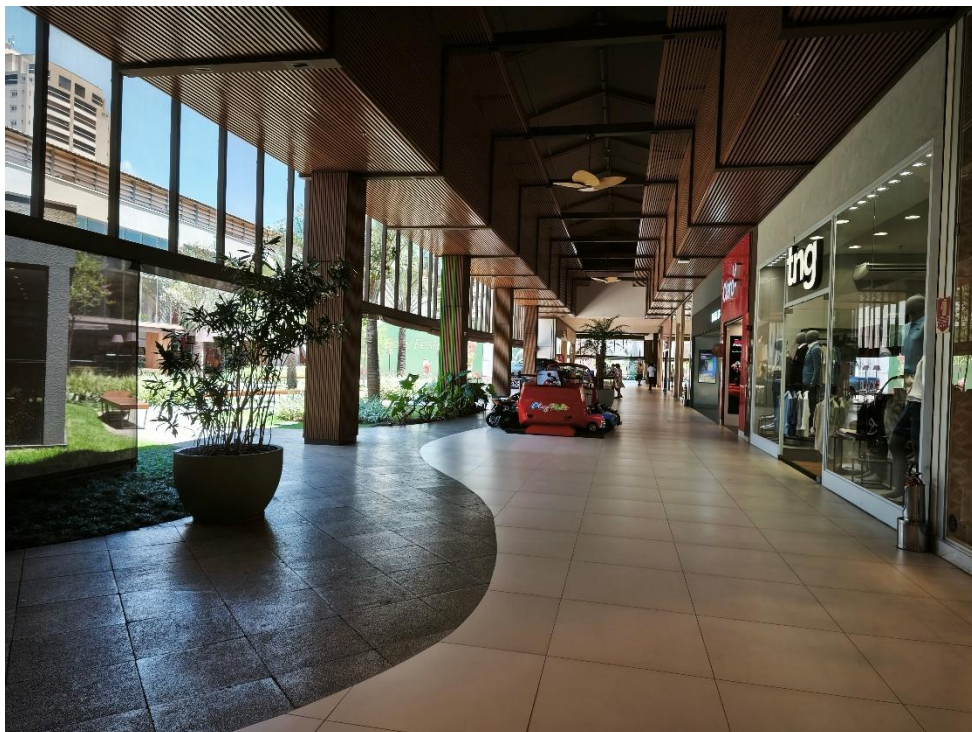
Atividade	Grau	Pontos
Análise operacional do empreendimento	III	3
Análise das séries históricas do empreendimento	III	3
Análise setorial e diagnóstico de mercado	II	2
Taxa de desconto	II	2
Escolha do modelo	II	2
Estrutura básica do fluxo de caixa	III	3
Cenários fundamentados	I	1
Análise de sensibilidade	I	1
Análise de risco	II	2
TOTAL GRAU	II	19

ANEXOS

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



VISTA INTERNA DO SHOPPING



VISTA INTERNA DO SHOPPING



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



VISTA INTERNA DO SHOPPING



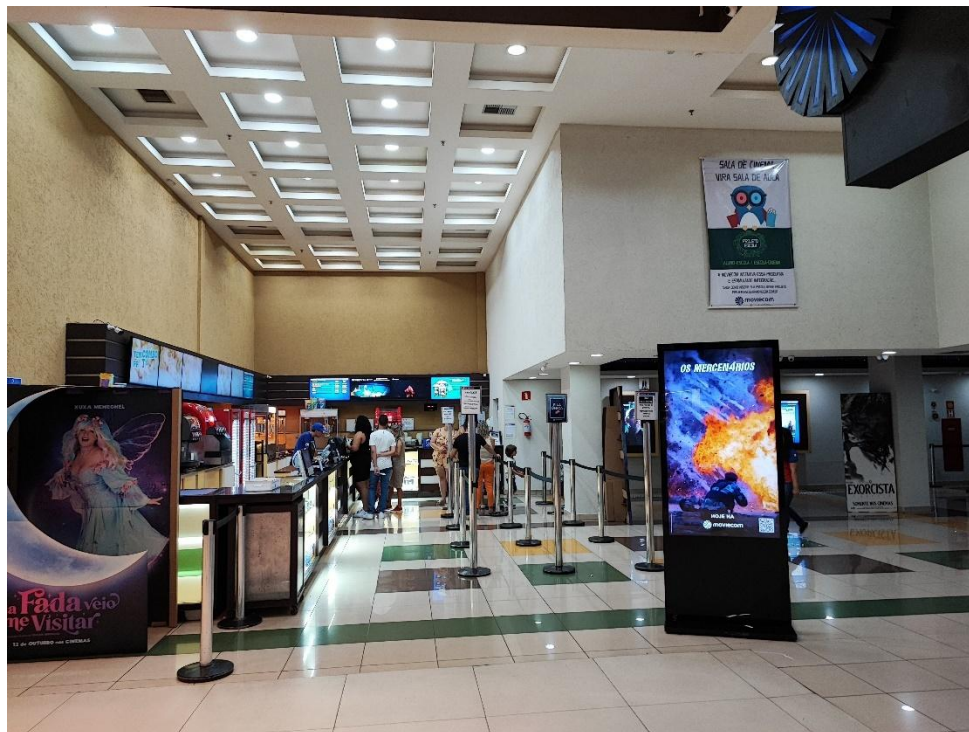
VISTA INTERNA DO SHOPPING



VISTA INTERNA DO SHOPPING



VISTA INTERNA DO SHOPPING



CINEMA



VISTA INTERNA DO SHOPPING



VISTA INTERNA DO SHOPPING



VISTA INTERNA DO SHOPPING



VISTA INTERNA DO SHOPPING



VISTA INTERNA DO SHOPPING



ESTACIONAMENTO

ANEXOS



ESTACIONAMENTO



ACESSO PRINCIPAL



FACHADA PRINCIPAL



FACHADA

ANEXOS



FACHADA LATERAL



ESTACIONAMENTO

ANEXOS

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

JULES “JAY” H. MARLING IV, MAI, CRE, FRICS
CEO & MANAGING PRINCIPAL



Jules “Jay” Marling, CEO, e Managing Principal, e fundador da Capright, atua no mercado imobiliário desde 1993.

Até o momento, o Sr. Marling concluiu ou supervisionou pessoalmente avaliações abrangendo mais de 30.000 ativos institucionais nos Estados Unidos. Esses serviços, que envolvem praticamente todos os tipos de imóveis comerciais, foram preparadas para clientes institucionais, incluindo fundos de pensão, fundos fiduciários, corporações, credores e consultores jurídicos.

O Sr. Marling também supervisiona vários grandes serviços de avaliação e consultoria em toda a América Latina. Fluente em português e com espanhol a nível de conversação, o Sr. Marling e sua equipe de especialistas multilíngues/multiculturais foram pioneiros no moderno processo de avaliação em conformidade com IVS/IFRS para fundos imobiliários com ativos no Brasil, México e Colômbia. Com base nessa experiência, o Sr. Marling fundou a SiiLA™ em 2015, que agora é a maior plataforma de dados imobiliários comerciais da América Latina.

Além de sua experiência em avaliações, o Sr. Marling forneceu aos clientes experiência em consultoria nas seguintes áreas: due diligence, viabilidade, suporte na declaração de imposto predial, conversão de condomínio, planejamento de redensolvimento e suporte a litígios. Ele também é autor de vários white papers e artigos em publicações do setor imobiliário. O Sr. Marling também desenvolveu vários aplicativos de tecnologia, incluindo o Mango REIX™, uma plataforma líder de conformidade e curadoria de dados que permitiu a criação de novos veículos de investimento para imóveis comerciais.

**FORMAÇÃO
ACADÊMICA:**

***University of Chicago - Booth School of Business
Chicago, Illinois***

- MBA – Finanças e Economia

***Northwestern University - College of Arts & Sciences
Evanston, Illinois***

- BA – Filosofia, Magna Cum Laude e Honras departamentais
- Admitido para o Phi Beta Kappa and Golden Key National Honor Society

AFILIAÇÕES:

REIX Corporation (parent company of SiiLA™ and Mango REIX™)

- Presidente do conselho de administração

Appraisal Institute

- Membro do Appraisal Institute (MAI)

The Counselors of Real Estate

- Counselor of Real Estate (CRE)

Royal Institution of Chartered Surveyors

- Parceiro (FRICS)

National Council of Real Estate Investment Fiduciaries (NCREIF)

- Ex-presidente do Comitê de Avaliação

State Licenses

- Real Estate Broker em Illinois and Avaliador de imóveis certificado (Diversos Estados)

**MARCO A. RIBEIRO, CRE
DIRETOR**



Marco Ribeiro, Diretor da Capright, atua no setor imobiliário desde 2012.

O Sr. Ribeiro desenvolveu inúmeros trabalhos de avaliação, “due diligence” e serviços especializados de consultoria envolvendo empreendimentos nos grandes mercados imobiliários brasileiros. Esses projetos foram preparados para uma ampla gama de clientes, incluindo fundos de pensão, fundos de investimentos imobiliários, consultorias de investimentos, empreendedores, instituições financeiras nacionais e regionais. Atualmente, ele supervisiona as operações da empresa no Brasil e possui uma ampla experiência em avaliações, incluindo as principais categorias de ativos imobiliários, como varejo, escritórios, industrial, hotelaria e residencial multifamiliar.

Marco Ribeiro nasceu em Belo Horizonte, Brasil e é fluente em inglês e português.

EDUCAÇÃO:

***Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brazil***

- Pós-graduação – Avaliação de Impactos Ambientais

***Centro Universitário UNA – Instituto Politécnico
Belo Horizonte, Brazil***

- Bacharelado – Engenharia Civil

***Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brazil***

- Bacharelado – Turismo

***Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (Ibape)
São Paulo, Brazil***

- Avaliação de Imóveis Urbanos

***Insper – Educação Executiva
São Paulo, Brazil***

- Investimentos no Mercado Imobiliário

AFILIAÇÕES:

The Counselors of Real Estate

- Counselor of Real Estate (CRE)

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA)

- Membro (Engenheiro Civil)

Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (IBAPE-SP)

- Membro Titular (Engenheiro Civil)